— Que sorte que fui esperta e corri rápido, senão teriam me pego! — ela murmurou para si mesma. Mas, ao mesmo tempo, ficou curiosa para saber quem era aquela turma que apareceu. — Será que eram tiras ou gangues da região? — Como Lin Zhengyi e os outros não estavam uniformizados, ela não conseguiu identificar. Mesmo com a dúvida, não teve coragem de voltar para investigar. Tinha medo de ser pega! No final, decidiu: — Seja quem for, melhor avisar o chefe. — Porém, lembrou que, dias atrás, por ter entregue menos "recursos" que o esperado, levou uma baita bronca do chefe. Mesmo sabendo que essas coisas fazem parte da vida no crime, a lembrança ainda a deixou com raiva. Na hora, mudou de ideia. — Não vou avisar tão cedo. Que ele se lasque! Se forem gangues, vai ter que pagar indenização. Se forem tiras, vai ter que bancar a fiança. E, nesse meio, não tem jeito — tem que pagar, senão a reputação afunda. Ninguém vai querer trabalhar com um cara que não banca os seus. — Resolveu adiar o assunto. — Posso avisar, mas mais tarde. Agora, vou comer! — E, deixando tudo de lado, saiu em busca de comida. *** Em um piscar de olhos, Lin Zhengyi já havia prendido 95 ladrões. Os dois ônibus fizeram quatro viagens. Mas, quando prendeu o 96º... [Ding!] [Crimes resolvidos. Iniciando avaliação do caso...] [Com base no impacto, dificuldade, risco, valores envolvidos e participação do hospedeiro, a avaliação final é: A!] [Parabéns! Você ganhou 40 pontos de experiência.] — Acabou! — Lin Zhengyi percebeu que não havia mais ladrões na área. Era estranho, pois deveria haver mais de cem, mas ele sabia que era normal. Ladrões não são burros. Com quase cem prisões, do dia até o pôr do sol, mesmo tentando agir discretamente, era inevitável que alguns percebessem e fugissem ou tivessem saído antes. Na verdade, prender 96 já foi sorte. Mas... — 96 prisões e só uma avaliação A? Que roubo! — Ele ficou frustrado. Se tivesse feito cada prisão como um caso separado, mesmo com avaliações baixas, teria ganhado pelo menos 96 pontos. Agora, só 40? Parecia injusto. Mas, somando os pontos, já dava para desbloquear uma nova habilidade. Isso o consolou um pouco. — Tomara que a próxima habilidade seja útil. Nada daquelas coisas esquisitas do pacote inicial. Sou policial, preciso de algo que faça sentido! — Pensou, mas decidiu esperar para desbloquear mais tarde. Por enquanto, ainda tinha que acompanhar a equipe. O sistema dele havia encerrado, mas os outros ainda estavam em missão. Então, continuou ajudando até que, sem encontrar mais suspeitos, anunciou: — Caso encerrado! ***** Capítulo 18: O Convite Repetido **** Montanha Cishan ** — F-F-Fei Hong! F-Fei Hong! Tá uma m... merda! — Uma figura vestida de preto entrou correndo num bar, gaguejando. Ao entrar, percebeu que algo estava errado. A música alta e as luzes baixas do bar haviam sumido, substituídas por luzes brancas e um homem furioso cercado por jovens cabisbaixos. — F-F-Fei sua mãe! Merda sua mãe, sua gaga! Cadê você estava? — O homem, Fei Hong, olhou para a garota e berrou. Ela, conhecida como Gaga, olhou em volta e, rápida, inventou: — E-Eu vi gente p-p-prendendo a nossa galera na rua... E-Eram muitos, não tive coragem de enfrentar... Me escondi e só vim avisar agora! — Claro que não ia admitir que tinha ido comer antes de avisar. Seria espancada na hora! Fei Hong, irritado, ignorou o tom enrolado e perguntou: — Tá bom, menos conversa. Sabe quem foi? — Ela balançou a cabeça. — T-Tava com medo, não vi direito. — Na verdade, depois de comer, ela tinha pensado melhor. Provavelmente eram policiais. Gangues agem com violência, batem primeiro. O que ela viu foi abordagem firme, mas sem espancamento. Tinha cara de operação policial. Mas ela não ia contar. Fei Hong sempre a tratou mal — xingava, batia, e até já tentou forçá-la algumas vezes (só não conseguiu porque ela era esperta). Ela odiava ele, mas não tinha como reagir. — Inútil! — Ele resmungou, frustrado. Fei Hong soltou um palavrão e ignorou a garota, virando-se para os outros ao redor com raiva: — Vocês também são uns inúteis! Pegaram tantos dos nossos e ninguém sabe quem foi?! Nesse momento, um jovem entrou correndo no local, gritando: — Chefe Fei, descobrimos! Fei Hong olhou para o rapaz ansioso: — Quem foi? — Foram os tiras! — respondeu o jovem, ofegante. — Um dos nossos que vende bolinho de peixe em frente à delegacia de Yau Ma Tei viu eles levando um monte de gente hoje. Devem ser os nossos! — Mas a delegacia não divulgou detalhes. Ainda não sabemos o que rolou. Fei Hong respirou aliviado. Se fosse a polícia, era melhor do que outra quadrilha. Com os tiras, bastava pagar fiança, soltar os menos envolvidos e arranjar um bom advogado para os outros. Se fosse outra gangue, aí sim seria problema — negociações, indenizações, e até risco de invadirem o território deles em Tsz Wan Shan. Mesmo sendo uma área pobre, até formiga pequena é carne. E ali, com tanta gente sem

estudo, sempre apareciam jovens problemáticos — péssimos para a sociedade, mas ótimos para recrutar. Algum rival poderia aproveitar a fraqueza deles. Mas pensar nas fianças já dava dor de cabeça. Ele estava quebrado, precisando de grana para um negócio importante, e agora isso... De repente, lembrou de algo. Dias atrás, encontrara o Loi Kong, que, sem serem inimigos, até o convidara para beber. Na conversa, Loi Kong mencionara que sua produtora de filmes precisava desesperadamente de atrizes. — Se eu arranjar umas pra ele, deve render uma boa grana... — pensou Fei Hong. Todo mundo sabia que tipo de "filmes" a produtora de Loi Kong fazia. Era pornô. Precisava de garotas bonitas, mas a maioria não topava. E sequestrar não dava — se a menina se matasse, a polícia viria e a produtora teria que fechar, causando prejuízo maior. Só restavam as que aceitassem ou as marginais que ninguém sentiria falta. Mas eram raras, e as bonitas, mais ainda. Além disso, o público enjoava rápido — três ou quatro filmes e já precisavam trocar de atriz. Por isso, Loi Kong sempre procurava, até oferecendo recompensas. Se Fei Hong conseguisse achar umas, valeria uma fortuna. E sobre quem escolher... — Talvez... ela seja uma boa opção — murmurou, olhando para a Garota Gaga. Ele já a vira sem maquiagem — era linda. Várias vezes tentara algo, mas ela sempre dava desculpas ou fugia. Ele planejava forçá-la logo, mas agora, com a grana curta, o negócio era prioridade.

<http://portnovel.com/book/35/9597>